

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CEI ADOLFO ARTMAMM

PORTIFÓLIO PREMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ 2020

**PROJETO: ARTE CONTEMPORÃNEA: SABORES E SABERES
CULTURAIS**

Professora: Jucinéia Calegari Rodrigues Bento

PROJETO- ARTE CONTEMPORÂNEA: SABORES E SABERES CULTURAIS

O projeto arte contemporânea foi aplicado Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann que fica localizado na Rua Caçapava, 95, no bairro Bom Retiro. O mesmo foi fundado em 1979. Atende 196 crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, com turmas de Maternal 1, Maternal 2, 1º e 2º Períodos.

O CEI possui uma estrutura física com 6 salas pequenas. Atendendo em período Matutino e Vespertino, totalizando 12 turmas.

Próximo ao CEI fica localizado o Morro do Finder. As crianças do CEI Adolfo Artmann tem contato com este local juntamente com suas famílias ou em passeios agendados pela nossa instituição, pois o parque possui programas de visitas que não descaracterizam o ambiente natural.

A instituição tem parceria com o vizinho vô Walter e vô Lúcia, que socializam sua cultura de plantio de hortaliças, frutas e ervas medicinal. No quintal dos vizinhos existe nossa horta pedagógica onde acontecem várias vivências pedagógicas.

O público atendido no CEI Adolfo Artmann possui situações econômicas variadas. Algumas crianças da instituição moram em torno do Morro Finder em áreas invadidas, sendo essas famílias com renda per capita baixa.

O projeto foi realizado com as crianças do maternal II matutino em 2019 entre 3 a 4 anos. Por eu ser professora volante as atividades aconteciam por duas vezes na semana.



Foto 1- Espaços frontais, parque e horta pedagógica do CEI Adolfo Artmann.

COMO SURTIU O PROJETO?

Em uma visita a horta pedagógica, localizada no quintal do vô Walter (vizinho), o que mais chamou atenção das crianças foi um pé de carambola. Achei interessante através esta observação propor experiências artísticas relacionadas com a mesma. Com as pesquisas realizadas para montar o projeto, conheci um artista que explorava alimentos em suas obras de arte, Giuseppe Arcimboldo e a artista Katia Baeta, artista Joinvilense que trabalha com corantes naturais e modelagem em argila. A partir do interesse da turma planejei sequências de ações envolvendo o tema, com base nas orientações indicadas na BNCC. Uma necessidade de aprendizagem verificada foi desenvolver a sensibilidade, o e gosto pela arte, aproveitando o interesse das crianças pelas frutas, verduras e outros objetos encontrados na horta, vivenciando brincadeiras e atividades artísticas, num espaço que encanta, onde a protagonista é a criança, que cria, constrói, desconstrói e transforma na forma concreta, em um novo aprendizado.

A arte, na educação infantil, retrata a ligação das brincadeiras, vivenciada pela criança no seu dia a dia. Nesta fase da infância a criança inventa, observa, cria e registra as suas descobertas através das imitações, registros em desenhos, pinturas ou em modelagem. Salles (2012) destaca que a criança aprende a função simbólica de ler o mundo, quando tem possibilidade de observar, sentir e de expressar suas ideias, com novos pensamentos que transforma a realidade através da arte. Brasil (2006, p.28) cita que “A arte não pertence às creches, pré-escolas e escolas e não deve ser subserviente ou ficar a serviço de outros interesses. Ela vem abrir as portas e janelas das instituições educacionais para mostrar a vida de outra forma estética e poética”.

OBJETIVOS

Promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças;

Ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas;

Explorar cores, texturas, superfícies, temperaturas, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

ERA UMA VEZ...

Numa manhã ensolarada, com temperaturas agradáveis, as crianças do maternal II, junto com suas professoras, foram realizar atividades sensoriais na horta do vô Walter. O experimento foi encantador pelas descobertas realizadas, sendo um delas que mais chamou a atenção, foi ver uma árvore de carambola, cheia de frutas, que ainda estavam verdes. O Vô Walter então combinou com a turma, para elas observarem a árvore todos os dias pelo muro e quando vissem a fruta na cor amarelada seria porque ela estaria madura. As crianças com muita curiosidade de ver as carambolas maduras passaram a observar pelo muro, todas as manhãs, principalmente nos momentos livres no parque, e sempre que avistavam o Vô, perguntavam: “Vô a carambola está madura?” Este fato levou em média uma semana.

O GRANDE DIA...

Numa certa segunda feira as crianças finalmente perceberam que as frutas estavam maduras e fomos até a horta. Além de colher e saborear, as crianças ajudaram a coletar algumas carambolas que estavam pelo chão, com baldes e pás, as colocaram em baixo de outra árvore, para realizar compostagem e assim fortalecer a terra.



Foto 2 e 3 Crianças coletando carambola com o vô Walter e as colocando no canteiro para iniciar um canteiro de chás.

Os conhecidos prévios começaram a ser percebidos nas falas e ações das crianças:

- * Analice: A carambola é azeda, eu não gostei.
- * Lucas: Tem carambola verde e amarela e ela é grande.

Iniciamos a partir daí experiências envolvendo a arte com as frutas, trabalhando sobre o pintor renascentista Giuseppe Arcimboldo, que apresenta em suas obras “As quatro estações”, imagens da natureza, como frutas, verduras e flores, formando a fisionomia humana.

Com algumas frutas, verduras e legumes trazidas pelas crianças, outras da merenda do Cei e da horta pedagógica, a turma explorou sensorialmente, e com alguns utensílios de cozinha, foram criando maneiras diferentes de brincar, fazendo suas experiências com os alimentos.



Foto 4- Obra 4 estações.

Foto 5- Interação das crianças com os novos experimentos.

Em uma roda de conversa com as crianças, relatei um pouco sobre a vida do artista, iniciando em seguida alguns questionamentos sobre a obra:

O que o artista usou para fazer seus quadros?

As crianças souberam responder, e bem rapidinho a Analice comentou: “O nariz é uma batata”. Outras narraram que tinha uvas, abóboras, folhas verdes. Novamente a professora questionou.

Será que agente consegue montar um rosto com as frutas, verduras e legumes?

Algumas responderam que sim. Cada criança escolheu uma fruta, verdura ou legume livremente e iniciamos a produção artística. Pouco a pouco as crianças foram acrescentando e montando partes do rosto. E sem esquecer-se de colocar “a batata no lugar do nariz”. Narrou a Analice. O desafio era para montar um autorretrato. As crianças de modo geral, foram colocando e formando todas as partes do corpo.



Foto 6 e 7 – As crianças com frutas e legumes resignificando as obras “As quatro estações.”

Em pequenos grupos de crianças, elas realizaram pintura de observações com os elementos. Sobre a mesa foi colocado todas as frutas e legumes, como uma paleta de cores que representassem as cores naturais.



Foto 8 – No lado direito Benjamin pintando os legumes e verduras e ao lado esquerdo Bernardo criando formas ao observar as frutas em tons alaranjados.



Foto 9- Lais e Daniel concentrados em suas produções .

Ana Mae Barbosa, pioneira da arte da educação, elaborou a “abordagem triangular da educação”, definindo três eixos da construção do conhecimento: produção, leitura de imagem e reflexão. Barbosa (2002, p.36), ainda define que “[...] o ensino das artes corresponde às quatro mais importantes coisas que as pessoas fazem com a arte. Elas produzem, elas veem, elas procuram entender seu lugar na cultura através do tempo, elas fazem julgamento acerca de sua qualidade”. Com as definições citadas, fica evidente que após as crianças terem feitas as possíveis apreciações de obras artes e de alguns elementos de pesquisa, foi possível notar o envolvimento das crianças em suas produções. Construindo formas, traçando livremente em suas escolhas e colorindo com leveza a cada pincelada, deixando que sua imaginação flua, através da beleza e criatividade.

No final das vivências as crianças saborearam as frutas, embaixo das árvores do bosque da leitura.

Os trabalhos das crianças ficaram interessantes e elas mesmas comentavam entre elas:

“Maria vitória falou: ‘Eu fiz uma laranja, apontando para a fruta.’”

Sofia narrou: “Eu fiz várias laranjas na cor alaranjada e verde”.

Daniel muito observador falou que pintou: Laranjas e bananas. As conversas entre as crianças aconteceram durante a semana toda, mostrando aos amigos o seu trabalho artístico.

As visitas na horta foram acontecendo quinzenalmente, e cada visita, sempre havia algo novo para explorar, e desta vez alguns observaram algumas mudas de chás e das sementes de girassol que elas ajudaram a plantar. Com esse interesse das crianças percebi que seria muito interessante trazer a arte para esse lugar em que eles apreciavam tanto.



Foto 9 - Leonardo e Analice plantio de sementes de girassol Foto 10 e 11 - Daniel e Maria vitória realizando plantio de mudas de chás.



1. Foto 12 - Encantamento de David ,Analice e Lucas.ao ver uma centopeia

Surgiu então a ideia de confeccionarmos centopeias para decorar o nosso canteiro



Foto 13 e 14 -Crianças pintando as centopeias para decorar o canteiro e dançando após colocá-las para brincar no local.

As brincadeiras foram acontecendo, e no entorno dos canteiros as crianças, cantaram e dançaram numa grande ciranda onde as centopeias criadas por elas, pareciam bailar com a alegria da criançada. Começamos a juntar os materiais para nossas experiências: folhas de laranjeiras, goiabeira, pinheiro, da árvore canela e outras que o vô Walter cultiva na sua horta. Elas também coletaram gravetos para criaram um pincel. Cortaram com a tesoura as folhas maiores e com ajuda da professora, amararam um barbante em volta para formar os pincéis.

Sofia falou: “Parece uma vassourinha”. Analice que estava ao seu lado confirmou: “O meu também”.



Foto 15 e 16– Na primeira foto as crianças construindo o pincel e na segunda foto Fazendo suas observações.

Em pequenos grupos em nosso ateliê, cada criança escolheu um pincel dos que haviam confeccionado para realizar uma pintura de coletiva. As descobertas realizadas ao pintar com o material feito por elas, ao registrar traçados, cores e formas variadas causaram alegria nas crianças. Foi possível ver nos os rostos das crianças as expressões de surpresa, concentração e sensibilidade em suas produções.



Foto 17 – As novas descobertas traçadas, com pinceis naturais.

O olhar atendo do professor, de apresentar campos de experiências em áreas externas, providos de elementos naturais, onde a criança explora e realiza experiências, observa a beleza natural e se encanta. Desta forma ajuda a desenvolver a sua sensibilidade estética, poética e atitudes de cuidados com o ambiente. Neste sentido, para Brasil (2006, p. 23) cita que “viver experiências de apreciação do que há de belo na natureza e também nas produções humanas. Nossa responsabilidade neste processo de “ajudar a olhar” é grande. Ajudar a ver, ouvir, mexer, sentir; o que não é o mesmo de ver pelo outro, ouvir pelo outro, sentir pelo outro”. Com este propósito da criança explorar o meio natural, visualizando alguns trabalhos artísticos, onde ela aprecia, reflete e registra aquilo que vê e o que sente demonstradas durante as atividades feitas no espaço do CEI.

Brasil (1998) afirma que quanto mais a criança está em contato ao meio artístico, melhor será o seu repertório. Conhecendo as obras de arte, a criança se apropria de seu conteúdo, de seu contexto, seus elementos, dos tipos de materiais que foram utilizados para elaboração, identifica o nome dos artistas e de suas obras. O desenvolvimento da aprendizagem da criança é significativo, a partir de suas observações, reflexões, no momento que executa suas atividades, demonstrando criatividade, autonomia e habilidades motoras.

As brincadeiras simbólicas de fazer comidinha, foram vivenciadas pelas crianças, fazendo maceração de folhas das árvores colhidas nos espaços do CeI e da horta pedagógica. Algumas crianças foram até a horta e junto com vô Walter colheram algumas espécies. A intenção da brincadeira era maceração de folhas com a água para as crianças identificarem a tonalidade da água. A vivência foi tão prazerosa para as crianças, que a vontade delas era fazer a mistura e ficaram troncando esta mistura, de um pote para o outro. Com os questionamentos da professora algumas relataram que água estava verde.



Foto 18 – Descobertas com maceração de folhas e água.

Caminhamos das obras do artista Giuseppe Arcimboldo para as obras da artista Katia Baeta associando as experiências com os alimentos com as tintas que a mesma confecciona com corantes retirados de açafrão, beterraba, e outros e outros variados pigmentos que tira da natureza para colorir suas produções de cerâmica. .Katia também tem como característica em suas produções materiais retirados da natureza e colore tecidos com pigmentos naturais.

Katia Baeta é artista plástica, natural de Joinville/SC/Brasil, é graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Coursou História da Arte e Ateliê de Cerâmica pela Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior de 2000 a 2005. É também curadora, ativista ambiental e uma das professoras colaboradoras do Projeto DESOL, da Univille.

Nos trabalhos de modelagem usando argila e elementos naturais, a proposta foi apresentar em roda de conversa, para as crianças um bloco de argila e alguns elementos naturais. Neste momento todas tocaram e exploraram os materiais. Após foi apresentado algumas fotografias impressas, relacionados à exposição, nomeada Revoadas de outono, da artista plástica Katia Baeta. Retratando móveis de pássaros, borboletas e outras feitas com argila que foram coloridas com corantes naturais. A turma observou demonstrando interesse e conseguiu identificar, o que havia na exposição.



Foto 21 - Imagem da exposição revoadas de out no Museu Fritz Alt.
Foto 22 - Arte com argila inspirada nas imagens.



Foto 23-bolachas de cerâmica. Amarelas coloridas com açafrão, argila e cola e rosas com beterraba, argila e cola. Obras da artista Katia Baeta



Foto 24 - Obra da exposição Revoada de Outono. Borboletas coloridas com lavanda, feijão, argila e cola.
Fotos enviadas pela artista Katia Baeta.

No nosso deck cultural, as crianças brincaram explorando a argila conforme sua criatividade.

Elisa falou: É gelada. A Sofia fez uma comparação narrando: Parece massinha.

Com os elementos sobre a mesa, as crianças foram modelando, acrescentando e agregando, sementes, folhas, gravetos, criando suas esculturas.



Foto 22 – Trabalho artístico com argila e elementos naturais.

A turma se concentrou e demonstrou muita criatividade nos seus trabalhos artísticos. O resultado de suas produções foi citado pelas crianças como insetos, borboletas, árvores e bolos, no momento em que as modelavam. O trabalho das esculturas foram expostos e organizados na frente da sala, onde as crianças mostravam o seu trabalho entre elas, para as outras crianças do CEI e principalmente ao seus pais. na hora da chegada ou na saída.



Foto 23 – Exposição dos trabalhos modelados com argila.

A pintura realizada em suporte diferenciado, foi motivador para as crianças. Com propósito de decorar as árvores do quintal do vô Walter e da vô Lúcia, as crianças realizaram pinturas em CDs, feito com carimbo de rolha. A experiência foi excelente, as crianças se divertiram e se impressionaram com as marcas dos carimbos, elas ficavam observando, as formas, cores e reflexo produzido pelo CD.



Foto 24 – Sofia realizando pintura sobre o CD.

O trabalho ficou ainda mais encantador, quando foram pendurados os móveis de CDs, nos galhos das árvores. Quando luz solar incidiu sobre a superfície do CD, refletia raios de luz que se propagava em várias direções. Em especial o vô Walter gostou tanto do efeito dos CDS, que ele mesmo fez vários móveis de CDs pendurados em outras árvores.

A pigmentação natural feita com água cola e sementes moídas do urucum e açafrão, foram apreciadas pelas crianças. Com a vivência de construir bandeiras, para decoração dos espaços do cei, foi utilizado suportes diferente para a pintura, tais como: Carimbos de várias formas, utilizando pedaços de TNT, e a tinta natural.

As crianças participaram fazendo as misturas dentro de panelas, bacias e bandejas, foi uma diversão para as crianças acompanharem, a produção de tintas feita por elas mesmas associando a produção de tintas feitas pela artista. Com os carimbos o resultado ficou maravilhoso, o sorriso e a concentração foram observados nos rostos de surpresa ao ver as formas estampadas do TNT. O trabalho das bandeirinhas foi preso no alto e próximo da sala. Os pais atenciosos parabenizaram as crianças e a professora pelo belo trabalho.



Foto 25 – Arte com pigmentação natural.

AVALIAÇÃO

A experiência adquirida com a realização deste projeto mostra que é possível desenvolver a potencialidade integral de uma criança, demonstrada pela sua criatividade e a autonomia na fase inicial. A cultura e saberes vivenciadas, de forma real, foi praticado junto com os nossos vizinhos do céu, vó Walter e vó Lúcia, nos concedendo parte do seu quintal, para as crianças realizarem experiências e passeios educativos. Levar a arte para este espaço foi um diferencial que agradou a todos.

A motivação do professor é fundamental para que as crianças alcancem os objetivos de aprendizagem. O professor deve adequar a estratégia de ensino, questionando e valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, estimulando a exploração de possibilidades de experiências dentro e fora da sala de aula, sendo um agente transformador de conhecimentos e mediador de novos conceitos.

O gosto pela arte e o cuidado com a natureza, apresentados de forma divertida e com liberdade de imaginar, de pensar, de inovar, e de criar livremente, despertaram ainda mais nas crianças o interesse em fazer registros artísticos. As produções apresentadas trouxeram suportes e elementos variados, tais como: folhas, argila, gravetos, frutas, verduras, legumes, sementes, CDs, rolo e TNT.

Conhecer artistas e obras a partir de um interesse e conhecimento prévio das crianças engrandeceu o projeto. Ter uma artista de nossa cidade como referência

também foi um diferencial. Muitas vezes nem mesmo os professores conhecem os artistas locais. Este projeto ofereceu desafios e estimulou a vontade das crianças em criar novas brincadeiras e realizar produções artísticas com estes materiais. A arte, em suas diversas linguagens, amplia o desenvolvimento das crianças, de maneira a torná-las sujeitos criativos, críticos, ativos e sensíveis. O Processo do trabalho com certeza foi o mais interessante para as crianças que se divertiam enquanto exploravam nas mais variadas situações.

A participação e o envolvimento da família foram fundamentais para o aprendizado das crianças, atribuindo com os materiais solicitados, participando e motivando as crianças nos momentos de apreciação das atividades exposta pelo cei.

Agradecemos também aos nossos queridos vizinhos e parceiros do CEI, “Vó” Walter e sua esposa, “Vó” Lucia, sempre interagindo com as crianças de forma carinhosa, com conversas, com histórias divertidas, com os ensinamentos, participando do processo com as crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V, 1, 2 e 3.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. 2. Versão. Abril, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao>. revista.pdf Acesso em: 15 de agosto de 2019.

SALLES, Fátima, FARIA, Vitória. **Currículo na educação infantil**: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2.ed. São Paulo: Ática, 2012.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. – 1. Ed. – São Paulo: Phorte, 2017.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. – 1. Ed. – São Paulo: Panda.

<http://museudeartedejoinville.blogspot.com/2017/05/exposicao-revoadas-de-outono-maj.html> . Acessado em: 04 de abril de 2019.

<https://www.wikia.org/pt/giuseppe-arcimboldo> Acesso em: 03 de março de 2019.

<http://www.virusdaarte.net/giuseppe-arcimboldo-vertumnus> Acesso em: 10 de março de 2019.